

MFA, POVO

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO



POVO, MFA

## GABINETE DE DINAMIZAÇÃO DO EXÉRCITO

CONSOLIDACÃO DA ALIANÇA POVO-MFA1. INTRODUÇÃO

A aliança POVO-MFA tem sido uma realidade constante do processo revolucionário até ao momento presente. A acção libertadora de 25 de Abril, continuada por todo um conjunto de atitudes do MFA e dos partidos políticos <sup>progressista</sup> de esquerda e pelas medidas de carácter político e económico postas em prática, tem permitido manter um nível suficiente de coesão POVO-MFA. No entanto, a manutenção e consolidação da aliança POVO-MFA passa, numa primeira análise, pela satisfação das aspirações mais profundas das classes mais desfavorecidas. Neste aspecto o 25 de Abril pouco ou nada fez. É dentro do âmbito de uma Revolução Cultural, pela aplicação das potencialidades militares e civis, nos campos científico, humano e material que se <sup>mobilizará</sup> recuperará decisivamente o Povo para a Revolução. ~~Monte-se~~ A prática começa a demonstrar este raciocínio, aliás óbvio. Esta promessa, "sine qua non" de consolidação da aliança, está em desenvolvimento e criará as condições para que o binómio motor do processo revolucionário português se mantenha e consolide.

Por outro lado, e ainda numa intenção de mobilizar o povo para a Revolução, é necessário que às massas trabalhadoras sejam permitidas condições de participação activa, o que passa por formas de organização popular, numa prática democrática, independente e unitária.

Torna-se necessário aproveitar correctamente esta realidade fundamental, aliança Povo-MFA, estimulando-a e apoiando-a para a DEFESA e DINAMIZAÇÃO da Revolução em curso.

A Defesa e Dinamização da Revolução, na sua actual fase, passam pela realização das seguintes tarefas:

1. Fomentar a participação revolucionária das massas, no sentido de criarem e desenvolverem agrupamentos unitários, numa perspectiva de implantação de verdadeiros órgãos de poder popular.
2. Defender a Revolução dos ataques das forças reaccionárias, através de uma consciencialização perfeita das exigências do processo e da criação de organismos <sup>de defesa</sup> ~~de auto-defesa; e de guarda~~.
3. Enquanto a produção não fôr suficiente para as necessidades globais do país, o socialismo será impossível, e inevitável a exploração da classe operária. É fundamental, portanto, vencer-se a BATALHA DA ECONOMIA, a qual, no período de transição para o socialismo, só será uma realidade, quando soubermos superar o fraco desenvolvimento das classes sociais e a débil capacidade de gestão da classe operária, enveredando por uma Economia <sup>Planificada</sup> ~~que, industrializando o país,~~ crie o poder económico necessário à sua independência - ~~única via para se obterem as condições do socialismo~~.

Esta Economia <sup>Planificada</sup> ~~terá~~ terá que cuidar:

a. No campo interno:

- (1). De criar e desenvolver um novo aparelho de produção, que seja o reflexo do domínio da economia nacional por parte de um Estado Democrático, em substituição de uma economia privada dominada pelo capital monopolista, que paraliza o desenvolvimento da produção;
- (2). De modificar uma estrutura agrária de profundas raízes feudais por uma outra que possibilite a expansão do progresso, objectivo claramente definido na Reforma Agrária, cuja aplicação deverá ser escrupulosamente controlada pelas massas trabalhadoras rurais organizadas;

- (3). De descentralizar progressivamente o poder do aparelho do Estado, de modo a que, através de uma coordenação eficaz, se dinamizem as potencialidades das iniciativas locais, associadas a uma ampla autonomia de decisão e de capacidade de resposta, no domínio do poder financeiro, o que porá o produto do trabalho nacional ao efectivo serviço das massas trabalhadoras.
- (4). De definir as formas de controlo dos meios de produção pelos trabalhadores, dentro do princípio da Economia Planificada;
- (5). De definir os sectores prioritários de desenvolvimento;
- (6). De definir uma política económica em cada um desses sectores.

b. No campo externo:

- (1). Garantir, até às últimas consequências, o cumprimento do processo de descolonização em África porque, numa perspectiva histórica lúcida e desapaixionada, o futuro independente de Portugal terá que assentar numa base de fraternas relações com as nossas ex-colónias, no domínio das relações políticas, sociais e económicas;
- (2). Evitar qualquer tipo de hegemonia ideológica, política ou económica, sobre o processo revolucionário português, através da formulação da via ~~correcta~~ na fase de transição para o socialismo, garantida pela Economia Planificada; da manutenção de relações cordiais com todos os povos do globo; e da consolidação de um poder económico que garanta ~~consolide~~ a independência nacional;

Não se pretende, nem ignorar os partidos devotados à construção do socialismo, nem militarizar o povo.

Pretende-se criar uma organização de massas que no momento actual, supere a crise partidária e chame a si, as tarefas concretas de Defesa da Revolução, atrás descritas. Esclarece-se que a Revolução se defende com a CONSOLIDAÇÃO DAS CONQUISTAS ALCANÇADAS, através de ORGANIZAÇÃO, VIGILÂNCIA, TRABALHO, DISCIPLINA e AUTORIDADE e com o AVANÇO EFECTIVO para a implantação do PODER DAS MASSAS TRABALHADORAS.

Esta org. de massas promovendo pela sua força e eficiência, a unidade das massas Trabalhadoras e seus aliados, cria condições para que os partidos políticos interessados na construção do socialismo, pela ~~correcta~~ consolidação da sua ~~estrutura~~ participação e praxis encontrem formas de entendimento que levem à unificação dos seus esforços para a concretização ~~correcta~~ consolidada da vanguarda política do ~~processo~~ processo revolucionário.

4. CONCLUSÃO  
PARA O MARCO  
(MAIÚSCULAS)

2. ....



Estes objetivos passam pelo cumprimento do Programa Político apresentado pelo CR

- Por uma prática unitária do Gov. Provisório

- Por a política de informações ao serviço do processo revolucionário

- Por a prática do MFA de exemplar unidade, autoridade e disciplina  
Este último ponto entende o exercício da crítica e auto-crítica publicamente apresentadas.